

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL: UM OLHAR CONTEMPORÂNEO**

**OLIVEIRA, Marli Pardo Legemann<sup>1</sup>; HENTGES, Angelita<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). E-mail: marlilegemann@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). E-mail: hentges.angelita@gmail.com

### **Resumo:**

O presente trabalho se trata de um relato de experiência referente à docência da disciplina Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia oferecido pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul rio-grandense, em parceria com os polos de apoio presenciais/UAB. O objetivo consiste em compartilhar ações e reflexões referentes às atividades desenvolvidas com os estudantes dos polos envolvidos. Pontuamos que as atividades perpassaram o período de pandemia, de modo que, com o retorno presencial reflexões mais proeminentes puderam ser realizadas pelos acadêmicos, o que é, também, resultado da interação presencial que vivenciaram com os colegas e docentes.

**Palavras-chave.** Formação inicial de professores. Práticas pedagógicas. Pandemia.

## **EXPERIENCE REPORT ON SUPERVISED INTERNSHIP OF THE PEDAGOGY COURSE IN THE OPEN UNIVERSITY OF BRAZIL PROGRAM: A CONTEMPORARY LOOK**

### **Abstract:**

The present paper is an experience report referring to the teaching of the Supervised Internship discipline in the Pedagogy course of The Open University of Brazil (UAB), offered by the Sul Rio-grandense Federal Institute of Education, Science and Technology, in partnership with the UAB support centers. The objective of this paper is to share actions and reflections regarding the activities carried out with students from the centers involved. We point out that the activities permeated the pandemic of COVID-19, then with face-to-face return, more prominent reflections could be carried out by the academics, which is also a result of the face-to-face interaction they experienced with colleagues and teachers.

**Key-words:** Initial teacher training. Pedagogical practices. Pandemic.

### **1 Considerações iniciais**

O texto aqui apresentado focaliza a experiência na docência dos estágios supervisionados, no Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, na Universidade Aberta do Brasil (UAB). O curso é ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul rio-grandense, em parceria com os polos de apoio presenciais/UAB. O início do curso sobre

o qual centramos a atenção nos estágios supervisionados data do segundo semestre de 2018 e, atualmente, está em sua segunda oferta, e com data de início de uma terceira. A primeira turma integra seis polos distribuídos no interior do Rio Grande do Sul: Herval, Agudo, Pelotas, Venâncio Aires, Lajeado e Passo Fundo, e a segunda oferta está ocorrendo em dez polos: Canguçu, Cerro Largo, Constantina, Gravataí, Jaquirana, Picada Café, São José do Norte, Tapejara e Vila Flores. Diante do número de polos atendidos, percebemos que é um desafio pedagógico imenso, se considerarmos a imbricada rede que precisa ser tecida para que a formação ocorra com qualidade.

Nesse sentido, neste texto, trazemos nossas experiências sobre o desenvolvimento dos estágios supervisionados obrigatórios, por entendermos o quanto são imprescindíveis no processo formativo de licenciandos, pois possibilitam redefinição de escolhas, caminhos e rotas na docência. Documentar e compartilhar essa experiência possibilita refletir sobre os percursos que o curso oferece, além de nos impulsionar rumo à construção de redes de formação, entrelaçando os Polos UAB e a Instituição IFSul.

Para fins de organização do presente texto, organizamo-lo em algumas sessões de acordo com o que focalizamos, em cada momento.

## **2 Projeto pedagógico: considerações contextualizadoras**

No projeto pedagógico do curso, o Estágio Supervisionado é caracterizado como uma atividade integradora do processo de ensino e de aprendizagem, constituindo-se como interface entre a vida escolar e a vida profissional dos estudantes. Nessa perspectiva, distancia-se da concepção de mero treinamento profissional, constituindo-se como ato acadêmico intencionalmente planejado, tendo como foco a reflexão propositiva e reconstrutiva dos variados saberes profissionais. Também, constitui-se como processo de ampliação e aprofundamento da produção de conhecimento e, de continuidade ao interquestionamento teoria-prática, porém, em situações de exercício profissionalizante.

O projeto pedagógico do Curso dispõe sobre os pressupostos em que o estágio deve ser realizado, incluindo a amplitude de espaços onde pode ser desenvolvido, de acordo com a legislação vigente, especificamente a Diretriz de Formação de Professores, 02, de 2015. O projeto do Curso indica que as acadêmicas, após formadas, atuarão na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Profissional, na gestão de sistemas de

instituições de ensino, e no planejamento, execução e avaliação de projetos educativos em instituições escolares e não escolares. São práticas diversas, as quais exigem diferentes aptidões. Considerando esse cenário, na matriz curricular, em cada semestre de estágio, são oferecidos componentes que o amparam, embasando sua realização.

### **3 Práticas de estágio: disposições gerais**

Na realização das práticas de estágio, as estudantes são desafiadas a observar, registrar e analisar situações contextualizadas de ensino em sala de aula e/ou outros espaços/tempos de aprendizagem. Também, são orientadas a elaborar planejamentos e a dinamizar atividades de ensino em espaços de aprendizagem, sob a orientação e mediação dos professores orientadores e supervisores de estágio, configurando um exercício prático acerca da docência supervisionada. Ainda, são desafiadas a compreender e atuar na resolução de situações-problema características do cotidiano profissional, e a elaborar e a desenvolver projetos de atividades educacionais ou de investigação, problematização, análise e reflexão teórica a partir das realidades vivenciadas. Para a realização dessas ações, as licenciandas precisam da articulação da teoria com a prática. Para tal, é necessário analisar os variados instrumentos de trabalho e diferenciadas metodologias de planejamento da práxis pedagógica.

### **4 Documentos provocadores: dados e reflexões**

Para compor nossas reflexões iniciais, apresentamos brevemente alguns dados originários do relatório publicado pela pesquisadora Bernardete Angelina Gatti, uma das organizadoras do livro *Professores no Brasil: novos cenários de formação*, de 2019. Essa obra aborda o panorama atual de formação inicial e continuada dos professores e exhibe dados que corroboram as estatísticas, evidenciando o baixo interesse dos estudantes nos cursos de licenciatura. Nesse último relatório, Gatti (2019) aponta algumas fragilidades conhecidas pelos educadores, evidenciando a insatisfação no campo da formação de professores no que diz respeito às políticas e às práticas formativas.

São críticas inegáveis para quem circula nos meios educacionais – tanto na educação básica como no ensino superior. Tais críticas são referentes à: desprofissionalização, precarização do trabalho docente, aligeiramento da formação inicial e continuada, inserção

profissional, condições de trabalho, plano de carreira e salários, e falta de articulação entre a teoria e a prática, advindos da ausência de diálogos as universidades e escolas (GATTI, 2019).

Asseveramos que os resultados do relatório são impactantes, pois apontam as perspectivas educacionais no Brasil e indicam os rumos da escola pública contemporânea. O próprio relatório em análise marca que há urgência em resolver as questões da formação de professores para a educação básica e o quão grave é esse aligeiramento na formação docente. De acordo com Gatti (2019, p. 303), “[...] formar pessoas tem uma temporalidade bem diferente dos processamentos em nossa sociedade cibernética: formações, aprendizagens, requerem um tempo de maturação que não condiz com a urgência dos problemas educacionais que enfrentamos”.

Gatti e as demais autoras ainda apresentam, o que por elas foi denominado *Alguns dados impactantes*, a saber, (a) *Relação ingressantes x concluintes*, que informa porcentagem dos alunos ingressantes nos cursos de licenciatura em 2013 e os concluintes que gira em torno de 50%, caracterizando índices alarmantes de evasão e repetência; (b) *Relação candidatos x vagas*, que informa a relação vagas/candidatos/alunos ingressantes, a qual impacta diante da quantidade de vagas oferecidas e a dificuldade para preenchê-las (GATTI, 2019).

Mas as autoras vão além e informam que a despeito da baixa atratividade da carreira docente, houve um aumento do número de matrículas nas licenciaturas, totalizando 1,5 milhão de alunos em 2016. No relatório em discussão, foram apresentadas algumas características desses estudantes que ingressaram nos cursos de licenciatura, a saber: a maioria provém do ensino médio da escola pública; as famílias dos estudantes em licenciatura têm baixo nível geral de escolarização; em relação à escolha do curso, os licenciados acreditam ser vocação e essa escolha figura mais frequentemente como uma opção possível de atividade profissional e não necessariamente aquela pela qual eles optariam se tivessem outras alternativas viáveis de escolha; houve um envelhecimento dos estudantes de licenciatura; existe uma maciça presença feminina no curso de Pedagogia; ainda há maior número de mulheres do que de homens entre os concluintes das licenciaturas, com exceção dos cursos de Pedagogia, a proporção de homens aumenta no cômputo geral das licenciaturas enquanto a de mulheres diminui; a grande maioria dos estudantes dos cursos de licenciatura, são negros e que os estudantes indígenas, embora em pequenos números, estão presentes em todos os cursos de licenciatura; a renda familiar, trabalho e custeio dos estudos superiores são tendências de inflexão dos estudantes da docência para as faixas de renda mais baixa (GATTI, 2019).

Por outro lado, o relatório em pauta aponta que foram realizadas melhorias em diversos aspectos relacionados à área educacional no nosso país, conforme anuncia Gatti (2019). Porém, são avanços incipientes no cenário nacional para deixarmos de legado às próximas gerações. Desse modo, tendo como pano de fundo o panorama desenhado pelo relatório, consideramos que os aspectos e os números supracitados provocam, ainda, uma reflexão em época em que a instituição escola é considerada de forma antiquada, precária, conservadora, tradicional, inadequada, como bem assevera Dussel (2018, p. 87), “a convicção de que a escola é uma instituição autoritária e que combina a obsolescência das suas formas e conteúdos com a rigidez e a dificuldade de mudar está bem instalada no senso comum”, mas mesmo assim, a instituição escolar consegue se estabilizar e se sustentar em pé, nos dizeres da autora e, nessa mesma esteira, afirmamos o quanto a licenciatura, que forma profissionais para atuarem nesse universo, é vista como possibilidade de exercício profissional e de interesse por um grupo expressivo da população, sobretudo a educação a distância.

## **5 Dos documentos às práticas: tessituras**

Apesar do panorama trazido por Gatti (2019), no relatório, em relação à formação inicial e continuada de professores e às licenciaturas, atrelado a muito do que vimos circular no discurso do senso comum, inúmeros estudantes ainda optam pela docência. Nesse cenário, nós consideramos o estágio supervisionado nos cursos de Pedagogia como um importante momento inicial de definição da inserção profissional do futuro pedagogo, pois é nesse momento em que o estudante irá experimentar a docência, conhecer os bastidores, o cotidiano, as rotinas de sala de aula e o dia a dia da escola.

Nesse viés, pretendemos demonstrar, aqui, através de nossa experiência como professoras formadoras, (responsáveis por componentes curriculares ligados aos estágios supervisionados), e pela coordenação do Curso, com apoio em alguns autores, que as práticas de estágio, via de regra, além de incutirem o desenvolvimento de práticas transformadoras e mudanças significativas dentro dos ambientes escolares em que o estágio ocorre, também alavancam o desejo dos estudantes em continuarem nessa profissão, para além dos aspectos formais e legais esperados. Nos dizeres de Dantas (2019, p.9), em relação aos estágios supervisionados, esse momento “aqui é quando marca a opção de continuar a investir na carreira

docente ou desistir dela”. Para nós, tal momento pode ser pensado como um grande divisor de águas, antes do estágio (a percepção dos estudantes em relação ao curso) e depois do estágio.

O termo utilizado pelo autor vai ao encontro de nossa compreensão dessa atividade, como uma âncora, capaz não somente de auxiliar na definição da continuidade da profissão (ou não) mas, também, de a partir daí, ser desencadeadora para as escritas dos Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC), relatos para artigos científicos em revistas, bem como o desenvolvimento de pesquisas que podem estender suas ramificações em outros campos do conhecimento.

Portanto, os estágios pedagógicos se constituem em uma atividade-âncora para a formação de novos professores, na qual os estagiários têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, ao refletir a prática do professor regente, traçando perspectivas que potencializarão o conhecimento do contexto histórico, social, cultural e organizacional da prática docente (DANTAS, p. 9, 2019).

Durante o período da pandemia, no período compreendido entre 2020 e 2021, nossos estágios foram adaptados, para uma nova realidade, na qual os estudantes experimentaram realizar microaulas em detrimento da regência presencial. Nesse contexto, elaboraram planejamentos de aula (colocando em movimento à docência) para turmas hipotéticas. Além disso, tais planejamentos eram apresentados para os seus pares através de plataformas virtuais, em especial, o Google Meet, largamente utilizado nesse período, em virtude da impossibilidade de realizar os estágios de forma presencial, em um espaço institucional.

O Google Meet é considerado um espaço que permite a conexão para realizar videoconferência ou chamadas em qualquer lugar, permitindo a participação de várias pessoas, sendo de fácil acesso em qualquer dispositivo e funcionando com o compartilhamento de um link para os convidados do grupo. Permite, ainda, o compartilhamento de tela durante a realização da videoconferência, além de possibilitar a gravação do encontro pretendido. Então, essa foi uma ferramenta considerada adequada para aquele momento que estávamos vivendo de distanciamento social, em que não podíamos nos aproximar das pessoas.

Consideramos que as vantagens na utilização desse recurso midiático foram muitas, pois tivemos a possibilidade de reunir um número de estudantes de diferentes localidades e de diferentes polos, em horários que se adequaram às necessidades e à conveniência do grupo de estudantes e tutores. Além do mais, tal ferramenta viabilizou a troca online de mensagens instantâneas pelos participantes, o envio de arquivos e o compartilhamento de materiais de leitura. Reiteramos, aqui, que esse recurso midiático para realização dos estágios foi utilizado apenas em virtude do momento que a humanidade estava vivenciando, pois nada substituí o

calor humano, as trocas, os abraços, os silêncios, a respiração, os diálogos, as conversas informais nos corredores, o olho no olho e o face a face, sobretudo, quando se trata de um grupo de futuros educadores.

A prática de estágio supervisionado proporciona o embate entre a teoria e a prática, e não raros são os questionamentos das estudantes sobre essa questão. Desde análise de documentos oficiais, até o planejamento e sua operacionalização, as licenciandas se deparam com o paradoxo entre as intenções emancipatórias, e as ações, muitos mais complexas, e embebidas de diferentes concepções. Se o estágio, de modo remoto, proporcionou momento de interação entre as estudantes e os referenciais do curso, foi no retorno presencial, que as reflexões entre a complexidade da prática, na relação com as teorias, efetivaram-se. Conforme citamos anteriormente, a partir de Gatti (2019), são nas práticas formativas, neste caso, no âmbito da formação inicial que emergem as fragilidades da relação entre teoria e prática. Entendemos, bem como Pimenta (2019), que a formação teórica se faz necessária para dar respostas aos desafios da práxis docente

com conhecimentos da teoria da educação e da pedagogia em conexão com a práxis pedagógica docente, para analisar, compreender e criar procedimentos de ensino para assegurar as aprendizagens; para serem participantes ativos na reinvenção das práticas e das escolas; com sólida formação teórica que lhes permita compreender as realidades nas quais atua/atuará e propor coletivamente caminhos para assegurar as aprendizagens e o desenvolvimento de todos os alunos que passaram a ter acesso à escolaridade (PIMENTA, 2019, p. 24).

Também, temos a compreensão de Pimenta (2019, p. 26): “o estágio se coloca como eixo central e articulador do conjunto das disciplinas, as denominadas ‘teóricas’ e as ‘práticas’, pois o curso de licenciatura é, necessariamente, teórico, no sentido de que ele prepara o estudante para compreender a práxis educativa e docente realizadas nas escolas”.

A melhoria nas condições sanitárias, em relação a pandemia, permitiu o retorno presencial no ano de 2022 e possibilitou a realização dos estágios nas escolas. A experiência da regência, mesmo que de modo *on line*, cedeu lugar às novas situações da docência na presencialidade. Nesse cenário, uma das autoras estava à frente das estudantes, conduzindo os estágios supervisionados em Educação Profissional na Área de Serviços e de Apoio Escolar, Estágio Supervisionado na Educação Profissional e Estágio Supervisionado em Formação Pedagógica.

Nossa concepção de estágio e as atividades propostas visavam aproximar as ações do cotidiano escolar através de três eixos: a observação, a participação e a atuação. A proposta de

planejamento de ação/projeto, foi uma atividade que deveria ser realizada após as observações do cotidiano escolar, da realização do diagnóstico escolar e da análise do Projeto Político Pedagógico da instituição, em que o acadêmico deveria buscar soluções pedagógicas para as demandas identificadas naquele ambiente. Para a realização das ações abaixo descritas, os estudantes precisam da articulação da teoria com a prática, analisando os variados instrumentos de trabalho e diferenciadas metodologias de planejamento da práxis pedagógica.

## **6 Relato de experiência/vivências: pontos de registro**

Neste momento, não pretendemos descrever de forma individual cada ação realizada em cada estágio, mas englobar todos os dois supracitados, realizados logo após o término do período pandêmico, por entendermos que são funções relacionadas ao cargo de um pedagogo (caso esteja desempenhando uma função de equipe gestora), e será ele quem organizará essas práticas pedagógicas e os encontros de formação, em seu futuro contexto de atuação.

## **7 Ações realizadas**

Como forma de os acadêmicos implementarem as ações referentes ao Plano de Ação, da proposta da intervenção pedagógica, utilizamos como inspiração metodológica a perspectiva de Barbosa e Moura (2013, p. 48), para quem “O Plano de Ação especifica ações, atividades, tarefas e recursos, encadeados no tempo e no espaço; tendo em vista maximizar a eficiência na realização dos objetivos do projeto”. Com referência nesses dois autores, os acadêmicos desenvolveram um plano de ação para subsidiar a dinamização de uma proposta de intervenção pedagógica, ou seja, elaboraram, planejaram, executaram e coordenaram uma intervenção (fictícia ou não), no espaço institucional de atuação, conforme já referido, propondo mudanças no ambiente pedagógico escolar investigado.

Pontuamos que a utilização da palavra intervenção, nem sempre foi bem aceita na área da Educação, pois pode acarretar uma concepção ou conotação de algo negativo. Nesse sentido, Damiani (2013), embasada em diferentes pesquisadores que dão suporte à compreensão do mal-estar relativo à utilização da palavra, ao longo do seu texto, prefere manter esse termo e referenda as suas pesquisas exatamente como “do tipo intervenção pedagógica”. Ademais, a autora, por entender que essa palavra é utilizada sem problemas em outras áreas do



conhecimento defende a adoção desse termo também na área da educação. Dessa forma, utilizamos, aqui, esse termo no sentido empregado positivamente pela autora em pauta.

De acordo com Damiani (2013, p. 57), a pesquisa do tipo intervenção pedagógica pode ser definida como “investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) - destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que dela participam”. O termo deve, portanto, ser entendido como interferência, no sentido de que os professores interferem, por meio de suas intervenções didáticas, no contexto educacional, visando incrementar a qualidade das aprendizagens a serem realizadas (DAMIANI, 2013). O Plano de ação que foi proposto – em grande medida com inspiração metodológica de Damiani (2013) – consistiu na descrição da proposta das intervenções pedagógicas, constituída por: planejamento de ações; execução de ações; e avaliação de ações. Para tal, tem como base o diagnóstico inicial desenvolvido no contexto de inserção e a identificação das demandas.

Salientamos que foram exemplificadas algumas sugestões de atividades para serem desenvolvidas durante os estágios supervisionados para, a partir disso, os acadêmicos terem um começo, um ponto de partida, uma âncora como disparadora das ações, a saber: oficinas (como formação continuada para professores ou funcionários); elaboração de projetos visando auxílio pedagógico aos alunos; criação de um grêmio estudantil; discussão com a comunidade escolar sobre o Projeto Político Pedagógico institucional, envolvendo proposta de modificações; proposta de conselho de classe participativo; propostas pedagógicas para elevar os índices de aprovação e minimizar a reprovação e a evasão escolar (após a identificação dos fatores); atividades artísticas e culturais (criação de clubes de leitura, atividades esportivas, dança, teatro, projetos ligados à cultura, à arte, à filosofia, à música); projeto ligados à preservação ambiental, criação de redes de apoio em torno das escolas (Conselho tutelar, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Referência da Assistência Social (Cras), Divisão Especial da Criança e do Adolescente da polícia Civil, Ministério Público, programas sociais, encaminhamentos que visem à proteção e direito da crianças e do adolescente; projetos de hortas comunitárias; realização de projetos conjuntos entre os professores; criação de um projeto com vistas a auxiliar os estudantes com dificuldades nas aprendizagens, para além do tempo escolar.

Essas foram apenas sugestões, os estudantes tiveram autonomia para desenvolver o projeto que melhor se adequasse à comunidade investigada. A apresentação da proposta de intervenção pedagógica foi realizada de forma presencial, em forma de seminário e contou com

a participação das tutoras presenciais e até de algumas tutoras a distância dos Polos. Também, contou com a presença da professora formadora (de forma presencial em alguns polos, ou por intermédio da plataforma Google Meet). Os acadêmicos foram além das atividades sugeridas, e essas atividades realizadas e os planos de ação, estão organizadas em pastas pela coordenação do curso, com registros fotográficos e que fazem parte do acervo de todo o material coletado que serviu de comprovação das atividades do curso em seu processo de Reconhecimento, junto ao Ministério da Educação, em 2022.

A seguir, citamos algumas atividades realizadas pelos acadêmicos, nos locais de realização de estágio, para além das atividades sugeridas: foi criado um projeto denominado “Oficinas de dança”, (formação de grupos de danças com o propósito de difundir a cultura da dança no Município de Agudo, RS, com o objetivo de realizar apresentações e de participar de eventos relacionados à dança), envolvendo toda a comunidade escolar; outro grupo de estudantes desenvolveu uma análise acerca da evasão dos alunos de uma escola de Ensino Médio, no município em questão, além de propor e executar algumas ações, buscaram informações sobre a pauta em questão por meio de questionários junto aos estudantes da escola em que estavam realizando o estágio; um outro grupo criou um mural informativo, no qual expuseram materiais ilustrativos que abordaram assuntos relacionados ao cotidiano, à prevenção e orientação a saúde, dentre outros assuntos de interesse comum, para os alunos do técnico em contabilidade da cidade de Marau/RS; os acadêmicos do polo Lajeado, através de um Folder digital, divulgaram para a comunidade a instituição IFSUL Câmpus Lajeado e os cursos que são ofertados para, conseqüentemente, ampliar o número de inscritos nos processos seletivos. Nesse sentido, apresentaram os diversos cursos que o Câmpus oferece e incentivaram o interesse dos estudantes em conhecer o Câmpus, seu funcionamento, quais cursos oferta e os passos para se matricular e cursar algum dos cursos; outro coletivo de acadêmicos, criou o que foi denominado por eles de projeto motivacional “Não abandone seus sonhos, você não está sozinho”; outros acadêmicos realizaram o “Trote Estudantil Solidário”; outro grupo realizou o estágio em escola estadual, no município de Herval/RS, após o período de observações realizadas, diante de algumas possíveis temáticas para aplicação das referidas ações, foi escolhida como intervenção a construção de jogos didáticos para alfabetização, unindo duas modalidades, o Curso Normal em conjunto com anos iniciais, o material confeccionado foi doado para escola; também no polo de Herval, alguns acadêmicos realizaram projetos envolvendo questões relacionadas à violência no ambiente escolar e às dificuldades de

aprendizagem após a pandemia; no polo de Passo fundo, os acadêmicos criaram um grupo de estudos, por meio do qual atualizaram o Projeto Político Pedagógico da escola concedente, por estar defasado; sobre o tema da evasão, vários acadêmicos se ocuparam, justamente por estarmos voltando de um momento pós pandemia. Alguns estudantes do Polo de Pelotas, criaram um formulário no Google Forms e, a partir daí, começaram a realizar as ações. Para tanto, levantaram as taxas e motivos de evasão, além de registrarem e avaliarem os dados à luz de alguns teóricos e, por fim, realizaram um workshop de organização acadêmica; outro grupo desse mesmo polo promoveu uma formação para os docentes do Curso Normal e denominaram a atividade de “Formação em Educação Ambiental para professores: transversalizando o currículo”, ainda se envolveram mesmo após o período de término de estágio com uma Gincana, em que foram abordadas “Metodologias Ativas”.

Lembrando sempre que a orientação em relação ao planejamento de ação/projeto (fictícia, ou não), foi no sentido que deveria ser uma atividade pensada **com a escola e não para a escola** e que os seus atores (equipe gestora, docentes e funcionários) eram os principais protagonistas e que eram eles (comunidade escolar com sua experiência e prática) que moldavam o planejamento. Justamente por termos a mesma compreensão de Pimenta (2019), em relação aos estágios,

Entendemos que o estágio se constitui como atividade teórica de conhecimento da práxis de ensinar, realizada pelos docentes nas escolas públicas; como um campo de conhecimento que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender, que compreende a importância da reflexão sobre as práticas pedagógicas, sobre o trabalho docente e sobre as práticas institucionais, em contextos sociais, históricos e culturais que as determinam (PIMENTA, p. 25, 2019).

As apresentações dos planos de ação, após a realização das atividades na escola, foram realizadas em formato de Seminário, nos Polos, com a presença, além dos estudantes, da tutora presencial, algumas vezes, da professora formadora e convidados. Essa atividade (o Seminário) não foi avaliativo, todavia se constituiu em um importante e necessário momento de aprendizado, partilha e reflexão. Solicitamos aos acadêmicos fizessem desse momento um dia de celebração, de encontro, de parada obrigatória no cotidiano e que preparassem comidas, músicas, poesias, vídeos e todas as formas de expressão para tornar o momento mais agradável. O formato da apresentação dos planos era de livre escolha dos estudantes, que poderia ser de forma oral, através de slides, de distribuição com cópia dos planejamentos para os colegas, enfim, foi orientado que eles usassem a criatividade para o momento. Muitas dessas ações,

realizadas em situação descritas aqui, foram desencadeadoras e utilizadas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos acadêmicos.

## 8 Considerações finais

Cabe ressaltar, que no percurso narrado, percebemos muitas fragilidades para que todas as ações e atividades desenvolvidas no campo do estágio acontecessem de forma mais plena, as quais algumas serão descritas na sequência: a dificuldade do Professor Formador e do Tutor Presencial realizarem a supervisão do estágio no local em que ele ocorre, devido à falta de transporte para o deslocamento dos mesmos.

Apesar das fragilidades e os dos grandes desafios de fazer acontecer um curso de licenciatura, que envolve formação de professores na modalidade a distância no Programa Universidade Aberta do Brasil, debitamos os êxitos das ações e práticas pedagógicas descritas em situação de estágio, para as pessoas que trabalham diuturnamente nos bastidores nesse curso em formação, aqui incluímos a equipe multidisciplinar, as escolas das redes municipais e estaduais que recebem e acolhem os estudantes e, principalmente, com a presença indispensável das Tutoras Presenciais e a das Tutoras a Distância, pois são elas que operacionalizam toda a parte prática do ingresso do acadêmico no campo,

Além disso, compreendemos que não adianta o planejamento do professor formador, se não houver o movimento das ações, a operacionalização das atividades, o acompanhamento da caminhada, pelo tutor, pois somente assim, podemos traçar novos caminhos, na perspectiva do “caminhar” citada pelos autores Masschelein e Simons (2014, p. 533), deslocar o olhar para vermos diferente e que possamos ser transformados “Caminhar implica a possibilidade de uma transformação” e o que dá sentido, segundo os referidos autores, a esse caminhar, é justamente a possibilidade de olhar além de um ponto de vista, de uma perspectiva. Por isso, disponibilizamo-nos, até aqui, a pensar de outros modos, a seguir uma nova trilha, a tecer possibilidades em aberto para dialogar com outros atores, olhares e perspectivas e que, esse caminho possa nos ajudar a problematizar essas questões contemporâneas do que diz respeito ao campo dos estágios. Portanto, ponhamo-nos a caminho!

## 9 Referências

DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de educação**, n. 45, p. 57-67, 2013.

DANTAS, Lúcio Gomes. A educabilidade dos seres humanos por meio do estágio docente. *In*: CUNHA, Célio da; FRANÇA, Carla Cristie de (org.). **Formação Docente: fundamentos e práticas do estágio supervisionado**. Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2019. p.7-10. Disponível em: [https://socialeducation.files.wordpress.com/2019/04/formac387c383o-docente-fundamentos-e-prc381ticas-do-estc381gio-supervisionado\\_web.pdf](https://socialeducation.files.wordpress.com/2019/04/formac387c383o-docente-fundamentos-e-prc381ticas-do-estc381gio-supervisionado_web.pdf). Acesso em: 02 mai. 2023

DUSSEL, Inês. Sobre a precariedade da escola. *In*: LARROSA, Jorge (Org.). **Elogio da escola**. Tradução Fernando Coelho. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 87-112.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários em formação**. Brasília: UNESCO, 2019. *E-book*. Disponível em: [https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro\\_ProfessoresDoBrasil.pdf](https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf). Acesso em: 02 mai. 2023.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. Ponhamo-nos a caminho. *In*: MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **A pedagogia, a democracia, a escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. p, 41-53.

MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. RJ: Petrópolis: Vozes, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágios Supervisionados: Unidade teoria e prática em cursos de licenciatura. *In*: CUNHA, Célio da; FRANÇA, Carla Cristie de (org.). **Formação Docente: fundamentos e práticas do estágio supervisionado**. Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2019. p.19-50. Disponível em: [https://socialeducation.files.wordpress.com/2019/04/formac387c383o-docente-fundamentos-e-prc381ticas-do-estc381gio-supervisionado\\_web.pdf](https://socialeducation.files.wordpress.com/2019/04/formac387c383o-docente-fundamentos-e-prc381ticas-do-estc381gio-supervisionado_web.pdf). Acesso em: 02 mai. 2023.

Artigo submetido em: 16/06/2023  
Artigo aceito em 15/09/2023